



## **PEDAGOGIA DE PROJECTO E INTERVENÇÃO FAMILIAR EM CRECHE: RELATOS DE UM PERCURSO A DOIS**

**CRISTINA MARIA CARVALHO FIGUEIREDO**

Centro de Apoio Social de Vila Nova de Monsarros  
cmcfigueiredo@gmail.com

*Fecha de recepción: 16 de enero de 2011*

*Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011*

### **RESUMO**

O presente estudo refere-se a uma investigação-acção desenvolvida em contexto de creche tendo por base a pedagogia de projecto. Pretendeu-se promover a literacia e o prazer da leitura, potenciando futuros agentes de mudança no seio da sua família e comunidade, bem como, demonstrar a eficácia desta abordagem pedagógica (pedagogia de projecto) no processo de ensino-aprendizagem.

A título conclusivo importa salientar o impacto das boas práticas, da socialização de saberes (envolvimento da família e comunidade) enquanto contributos para a alteração da percepção sobre os princípios e objectivos da educação de infância. Cada vez mais as práticas educativas devem ser cientificamente fundamentadas, intencionais e adequadas aos níveis de desenvolvimento da criança, pois só assim se poderão dar respostas de qualidade e alterar a percepção / significado da intervenção em educação de infância.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, Envolvimento Parental, Educação de Infância

### **ABSTRACT**

The present study refers to an action research developed on a day care context based on Project Approach. The goal was to promote literacy and pleasure in reading, to nurture future agents of change in the family unit and community, and to further demonstrate the success of this pedagogical formula (Project Approach) in the teaching-learning process.

To conclude, it's important to point out the impact of good practices and socialization of knowledge (engagement of family and community) as an input to change the perception about principles and goals of childhood education. Now, more than ever, educational practices must be based on sci-



entificational principles, must be intentional and suited for the level of child's development. Only then, can we offer quality responses and change the perception/meaning of intervention in childhood education.

**Key Words:** Child Development, Parental Involvement, Early Childhood Education

## INTRODUÇÃO

O percurso do desenvolvimento da literacia tem início nas primeiras idades, surgindo de contactos informais e de experiências precoces (Whitehurst e Lonigan, 1998).

A capacidade de comunicação e expressão é um dos aspectos - chave da educação infantil (Zabalza, 1998). A leitura e a exploração de livros cria importantes oportunidades de desenvolvimento da linguagem, da expressividade, da criatividade e do raciocínio (Zabalza, 1998).

Os contextos de educação de infância (creche, jardim-de-infância) ganham uma nova relevância, no que respeita à promoção da literacia, que no caso concreto de Portugal se encontra patente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

Lucília Salgado (2007) refere a importância da intervenção com bebés e em creche como forma de tornar o livro um objecto significativo para as crianças, e que na interacção com os adultos aprendam a conhecer as suas funções e a sua estrutura interna.

A criação da necessidade e da vontade de ler é um dos objectivos apresentados por Lucília Salgado como fundamental para a promoção da literacia. A este respeito refere: "*Sabemos, então, que para aprender algo, precisamos de ter necessidade de o fazer. Precisamos de querer fazê-lo, como consequência dessa necessidade. Por essa razão, teremos que sentir necessidade de aprender ou de dominar determinada competência*" (Salgado, 2007, p.4).

Esta autora aponta ainda um caminho para a concretização deste objectivo, mencionando que: "*Criar a necessidade de ler passa sobretudo pela literatura para a infância e, muito particularmente pelas histórias que são lidas ou mesmo contadas às crianças. (...) Porque a criança houve um conto e delicia-se. Aprende a gostar dos contos, das histórias. Vê que o adulto pode ir buscar essas histórias aos livros e aprende a gostar que lhe leiam. Quer mais histórias, tem necessidade de histórias, para se sentir melhor para o seu desenvolvimento. Procura então desvendar o mistério que é ler*" (Salgado, 2007, p.6). São vários os autores que referem que o contacto com livros infantis e as histórias são de grande relevância para o desenvolvimento de competências de literacia.

A emergência da literacia é pois um aspecto de crucial importância no desenvolvimento de uma criança e um alicerce fundamental para o percurso da sua vida. O desafio coloca-se a todos os que participamos na vida das crianças.

Neste sentido, é objectivo deste estudo, perceber o impacto que o ambiente educativo pode ter no desenvolvimento de competências de literacia na primeira infância, tendo por base a perspectiva de literacia emergente e sendo o trabalho desenvolvido suportado pela pedagogia de projecto, e como a criança pode ser um agente de mudança no seio da família.

## MÉTODO

Foi realizado um projecto de investigação-acção numa creche da zona centro de Portugal, tendo por base a Pedagogia de Projecto. Esta abordagem começa com a definição do problema, seguindo-se a planificação, execução e finalmente a avaliação/divulgação de resultados atingidos.

A investigação-acção pretende promover alterações no contexto onde foi diagnosticada a problemática. Assim sendo, a estrutura metodológica diferencia-se da linha de investigação quantitativa/experimental assentando numa abordagem qualitativa.



### Objectivos

- Promover o desenvolvimento integral da criança
- Promover a leitura, como factor determinante no desenvolvimento futuro da criança
- Criar oportunidades diversificadas de contacto com os livros e formas de leitura
- Promover a leitura e a exploração de livros em contexto familiar
- Promover as bibliotecas públicas enquanto espaços privilegiados de contacto com os livros e a leitura acessíveis a todos

### Amostra

O projecto foi implementado num grupo heterogéneo constituído por 7 crianças com idades compreendidas entre os 18 e os 36 meses de idade, a frequentar uma creche na zona centro de Portugal.

### Instrumentos/Procedimentos

Com vista a intervir neste contexto particular foi utilizada a abordagem de projecto.

O projecto partiu da identificação de uma situação problemática na comunidade em que se insere o grupo de crianças: baixos níveis de literacia, e em que o contacto com os livros é raro e pouco valorizado.

O projecto decorreu entre Outubro 2009 e Junho de 2010, sendo o seu percurso de construção progressiva, adaptando-se aos interesses e necessidades das crianças.

Partimos dos saberes das crianças, e da sua actividade espontânea, para o que lhes é desconhecido. Neste processo cabe aos adultos apoiar e encorajar a criança na sua aprendizagem activa. «*Os adultos não dizem às crianças o que aprender ou como aprender – em vez disso dão às crianças o poder de terem controlo sobre a sua própria aprendizagem. Ao desempenhar este papel, os adultos não só são activos e participantes, mas igualmente observadores e reflexivos; sendo observadores – participantes conscientes*» (Hohmann; Weikart, 1997, p.27).

A planificação apresenta-se como a segunda etapa da abordagem pedagógica em implementação. Nesta etapa pretende-se tornar concreto as ideias estabelecidas anteriormente, ou seja: o que se vai fazer, como se vai fazer, inventariação de recursos, organização do tempo, entre outros aspectos. Apesar da planificação traçada, é importante que o educador tenha em consideração a flexibilidade desta e os diferentes percursos que pode assumir, visto que a constante reflexão do educador sobre os centros de interesse das crianças pode originar modificações na planificação previamente idealizada.

Num processo de articulação entre planificação e execução, tendo por base a criança enquanto sujeito activo na construção do seu conhecimento, é essencial apostar na diversificação de estratégias, actividades e experiências significativas a fim de otimizar o desenvolvimento global e cognitivo em particular (Cró, 2001). Neste sentido tomámos como referencial as experiências-chave High/Scope para Bebés e Crianças (Hohmann; Weikart, 1997).

É importante destacar que o papel do adulto é o de encorajar a aprendizagem activa por parte das crianças e o de proporcionar uma grande variedade de materiais, espaço e tempo para as crianças utilizarem os mesmos. O educador revela-se, pois, um elemento relevante no que se refere à potenciação ou inibição de aprendizagens significativas para o desenvolvimento da criança.

A divulgação das aprendizagens é outro aspecto importante no desenvolvimento de todo este processo. A estratégia utilizada, para suportar esta etapa, centra-se na reprodução fotográfica das actividades e experiências realizadas, sendo a sua exposição realizada a diversos níveis, consoante o alvo que se pretende atingir: crianças, afixação na sala de actividades; famílias, placar de informações na zona de recepção das crianças; comunidade em geral, hall de entrada da Instituição.



Todo este processo culmina com a avaliação do projecto desenvolvido, como forma de suporte para o planeamento das experiências educativas, que nos permitiu adequar todo o processo em função do interesse e envolvimento das crianças. O suporte escolhido foi o portfólio reflexivo, que abarcou todo o projecto.

## RESULTADOS

A implementação e desenvolvimento do projecto teve como suporte diversas estratégias e actividades direccionadas para a promoção da literacia. Serão sobre estas que vamos incidir a nossa atenção, bem como sobre o impacto que produziram.

Atendendo aos interesses e necessidades do grupo de crianças foram emergindo subprojectos, que suportaram e apoiaram a promoção e desenvolvimento de competências de literacia, de forma integrada e complementar as outras aprendizagens que foram sendo desenvolvidas, o que permitiu tornar as experiências mais significativas para as crianças e trabalhar com elevados níveis de envolvimento.

A promoção da leitura foi um elemento presente nas diversas actividades realizadas no âmbito do projecto, e que perpassou crianças, famílias e comunidade em geral. Podemos referir como exemplos: a presença constante de livros à disposição das crianças; a parceria estabelecida com a Biblioteca Municipal, quer no âmbito do projecto BiblioSocial, que envolve o empréstimo de livros, quer nas sessões “Contos e Fraldas” realizadas na Instituição por técnicos da Biblioteca; a formação “*Como se constrói o leitor*”, organizada em parceria com a Biblioteca Municipal, para pais; a construção de um livro para a Biblioteca Municipal para integrar uma das sessões da actividade “Contos e Fraldas”, que envolveu a participação de todas as famílias das crianças a frequentar a creche; a visita realizada pelas crianças à Biblioteca Municipal; a dinamização de uma sessão da actividade “Contos e Fraldas”, na Biblioteca Municipal, com a adesão das famílias. Foram também, criadas oportunidades diversificadas de contacto com os livros e formas de leitura através de várias actividades realizadas em contexto de sala que envolviam explorações orientadas e/ou livres de livros; explorações de material impresso de diversos tipos (revistas, catálogos, folhetos, ...); explorações de pequenas peças teatrais com recurso a fantoches; e a hora do conto, antes da sesta. Como forma de relembrar, rever e avaliar, eram afixadas nas paredes da sala de actividades, a alturas acessíveis às crianças, as fotografias da realização das actividades e registados comentários e ideias expressas pelas crianças. Esta estratégia gerava momentos de comunicação muito ricos, quer em termos de linguagem, quer em termos das interacções sociais.

Todas estas actividades e experiências resultaram no desenvolvimento de competências de literacia, entre outras. Ao nível das competências desenvolvidas, e que podiam ser observadas no contexto da creche, relativas à literacia, podemos referir que as crianças aprenderam a posicionar correctamente os livros; a folhear as páginas correctamente, e da direita para a esquerda; a discriminar o texto (as letras) da ilustração; a olhar o livro como um objecto que desperta interesse e prazer; a verbalizar objectos, ideias e sentimentos; a usar fantoches e realizar pequenas peças teatrais, usando pequenas rimas, histórias ou canções que lhes eram familiares, sendo que, algumas crianças tinham a capacidade de criar pequenas “histórias”; verificou-se que algumas crianças passaram a usar o termo “ler” quando exprimem a vontade de explorar um livro, e não o termo “ver” como é mais frequente; verificou-se um aumento significativo da capacidade de atenção e concentração das crianças em actividades de leitura (por exemplo na hora do conto); verificou-se a capacidade de relacionar acontecimentos/situações de histórias com o contexto real; em actividades de exploração de material riscador verificou-se que algumas crianças representavam a escrita através do uso de linhas verticais em ziguezague, bem como assinalavam com uma marca o local onde se encontrava escrito o seu nome.



A promoção da leitura e da exploração de livros em contexto familiar realizou-se tendo por base duas estratégias: a criança enquanto agente de mudança, e a publicitação mensal das actividades da Biblioteca Municipal. A primeira estratégia teve mais sucesso, já que em casa as crianças frequentemente pediam aos pais que estes lhes contassem histórias, facto relatado por diversos pais em conversas informais e formais com o educador. A segunda estratégia teve um menor impacto, já que a participação das famílias nas actividades dinamizadas pela Biblioteca Municipal, dirigidas à 1ª infância tiveram muito pouca aderência, à excepção da sessão “Contos e Fraldas” de Abril, que teve uma grande adesão devido à participação indirecta das famílias na mesma (o livro apresentado foi construído pelas famílias das crianças).

A forma escolhida para a divulgação do projecto foi a construção de um livro, que retrata as principais experiências que suportaram todo o trabalho educativo realizado. Encontra-se também presente a planificação em teia, que procura explicitar de que forma se deu o desenvolvimento dos subprojectos no grupo de crianças.

O formato escolhido pretendeu dar visibilidade ao tema de suporte do projecto, a literacia, mas também permitir o acesso livre e directo às crianças, famílias e comunidade em geral. A sua consulta é fácil, e pode realizar-se de forma autónoma. Segundo Niza (1996), é a partilha de aprendizagens que dá sentido ao aprender. A recepção foi o local escolhido para colocar o livro, uma vez que esta localização ofereceu uma exposição permanente e directa, já que é ponto de passagem obrigatório para qualquer pessoa que se dirija à Instituição.

As actividades desenvolvidas permitiram que as crianças adquirissem competências nas várias áreas de conteúdo, potenciando condições facilitadoras do seu desenvolvimento global e transformando as suas acções enquanto agentes de mudança no contexto familiar e comunitário, numa perspectiva ecológica. As interacções familiares e relacionamento com a comunidade obtiveram ganhos consideráveis provenientes do contacto com as práticas realizadas em contexto de creche.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A presente investigação-acção permitiu-nos tomar consciência das capacidades de aprendizagem das crianças pequenas e da relevância da sua participação em todo o processo de ensino-aprendizagem. Apesar de muito pequenas são extremamente curiosas e motivadas para explorar e aprender, ao seu ritmo, o que as rodeia (Post e Hohmann, 2004).

Permitiu também perceber que a organização do ambiente educativo ganha especial relevância em contexto de creche, onde a primazia é dada ao apoio de explorações livres e autónomas por parte das crianças, e em que os tempos de cuidados têm um peso significativo. O trabalho curricular do educador é suportado pela organização do ambiente educativo, e este aspecto ganha especial importância, quando percebemos que ele é um elemento facilitador, ou não, do desenvolvimento e aprendizagem das crianças (OCEPE, 1997). As dimensões que se lhe encontram subjacentes são condicionadoras dos comportamentos, atitudes e interacções das crianças. Aspectos como a autonomia, cooperação e bem-estar encontram-se dependentes destas dimensões.

No que respeita à abordagem de projecto podemos referir que esta não é apenas uma metodologia, mas também uma atitude. “*Para um educador poder ensaiar e aplicar a pedagogia de projecto tem que deixar que a filosofia de projecto, enquanto atitude sistematicamente questionante face ao saber, perpassa a sua vida toda, incluindo as suas interacções não apenas com as crianças, mas com adultos, membros da equipa de trabalho, pais, etc.*” (Ministério da Educação, 1998, p.132).

Relativamente ao desenvolvimento de competências de literacia, suportadas pela perspectiva da literacia emergente, verificou-se que uma intervenção precoce neste domínio trás consigo importantes ganhos para o desenvolvimento das crianças. Esta intervenção deve ser pautada pela criação de um contexto rico em oportunidades variadas, regulares e significativas de interagir com a lin-



guagem escrita, tendo em atenção o desenvolvimento da criança (IRA/NAEYC, 1998). É de destacar a capacidade que as crianças, no seu contexto familiar, tiveram de mobilizar os pais e de os despertar para a leitura compartilhada entre ambos.

Para terminar resta-nos destacar a importância de envolver e mobilizar os pais a participar nos contextos educativos, neste caso particular a creche. O seu envolvimento nos projectos desenvolvidos com as crianças altera a sua percepção face ao trabalho realizado em contexto de educação de infância. Na perspectiva de esbater a noção de guarda da criança, ainda muito generalizada nas famílias e comunidade em geral, torna-se essencial desenvolver projectos que potenciem boas práticas e que estas sejam divulgadas com vista à partilha de saberes. Deste modo confirma-se a importância da formação do educador de infância, atendendo à importância da sua acção nos diferentes níveis de desenvolvimento da criança. É assente nesta perspectiva que os contributos da psicologia emergem como suportes essenciais às práticas do educador, dando-lhes intencionalidade e fundamentando adequadamente a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bondioli, A. & Mantovani, S. (1998) *Manual de educação Infantil – de 0 a 3 anos*. Artmed.
- Cró, M. (2001). *Ativação do desenvolvimento psicológico*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Formosinho, J. (org.). (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Hertz-Lazarowitz, R.; Kirkus, V. & Miller, N. (1992). *Interaction in cooperative groups*. Cambridge University Press.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Internacional Reading Association e Nacional Association for the Education of Young Children (1998). Learning to read and write: Developmentally appropriate practices for young children. *In Young Children*, 53, 30-46.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Mc Graw Hill.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e creches*. Porto Editora.
- Post, J.; Hohmann, M. (2004). *Educação de bebés em infantários*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spodek, B. (org.). (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Salgado, L. (2007). *A Leitura no Percurso Escolar*. [documento não publicado]
- Whitehurst, G. J. e Lonigan, C. J. (1998). Child development and emergent literacy. *In Child Development*, 69(3), 848-872.
- Zabalda, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora.